

## Vendas no Varejo crescem 9,5% em junho, segundo o ICVA

*Faturamento está próximo ao alcançado no período pré-pandemia*

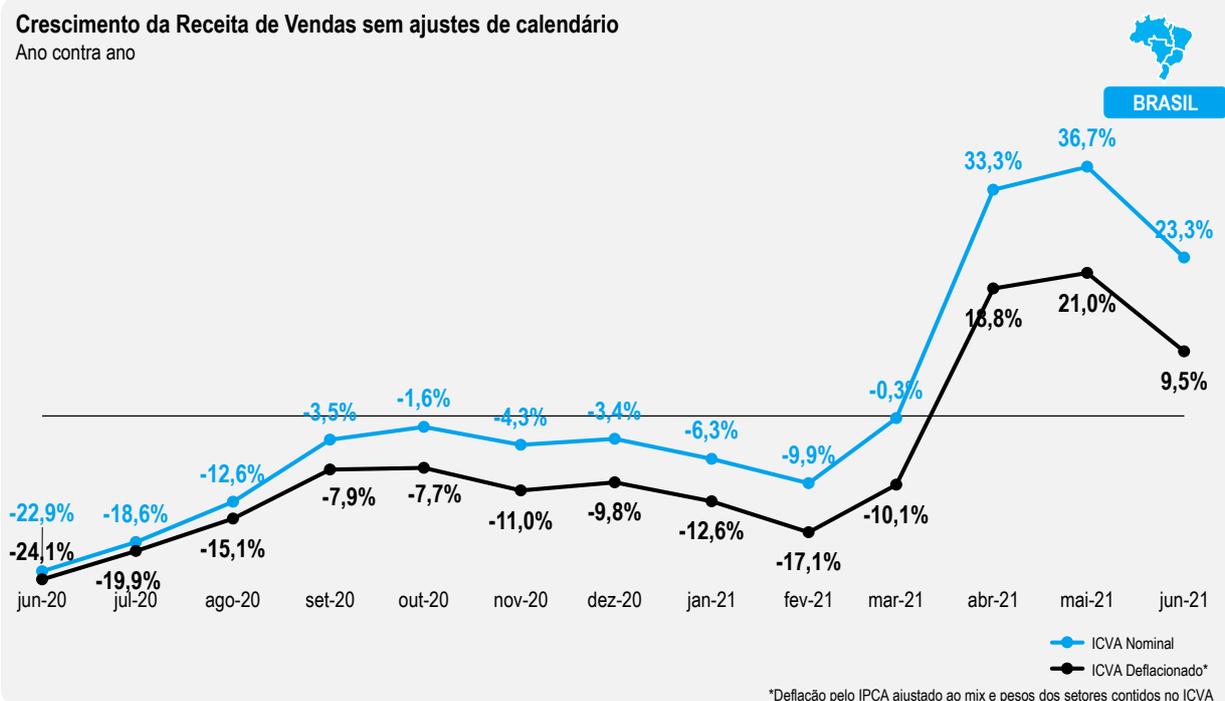
As vendas no Varejo no mês de junho aumentaram 9,5%, descontada a inflação, em comparação com o mesmo mês de 2020. Em termos nominais, que espelham a receita de vendas observadas pelo varejista, o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) registrou alta de 23,3%.

Efeitos de calendário beneficiaram o resultado de junho deste ano. Houve uma quarta-feira, dia forte para o comércio, a mais e uma segunda-feira, data em que a movimentação do comércio é menor, a menos em relação a junho do ano passado. Sem tais efeitos de calendário, o índice registrou alta de 9,2%, descontada a inflação. Em termos nominais, com os ajustes de calendário, o faturamento subiu 22,9%.

“Ocorreu uma desaceleração do índice em junho deste ano em relação aos meses anteriores, fenômeno associado aos efeitos de base de comparação. Em junho do ano passado, o varejo experimentava uma recuperação em relação ao momento de maior impacto da pandemia, observado em abril”, afirma Pedro Lippi, Head de Inteligência da Cielo. “O resultado de junho de 2021, no entanto, segue a tendência dos meses anteriores, em patamar próximo ao observado antes do início da pandemia”.

### Crescimento da Receita de Vendas sem ajustes de calendário

Ano contra ano



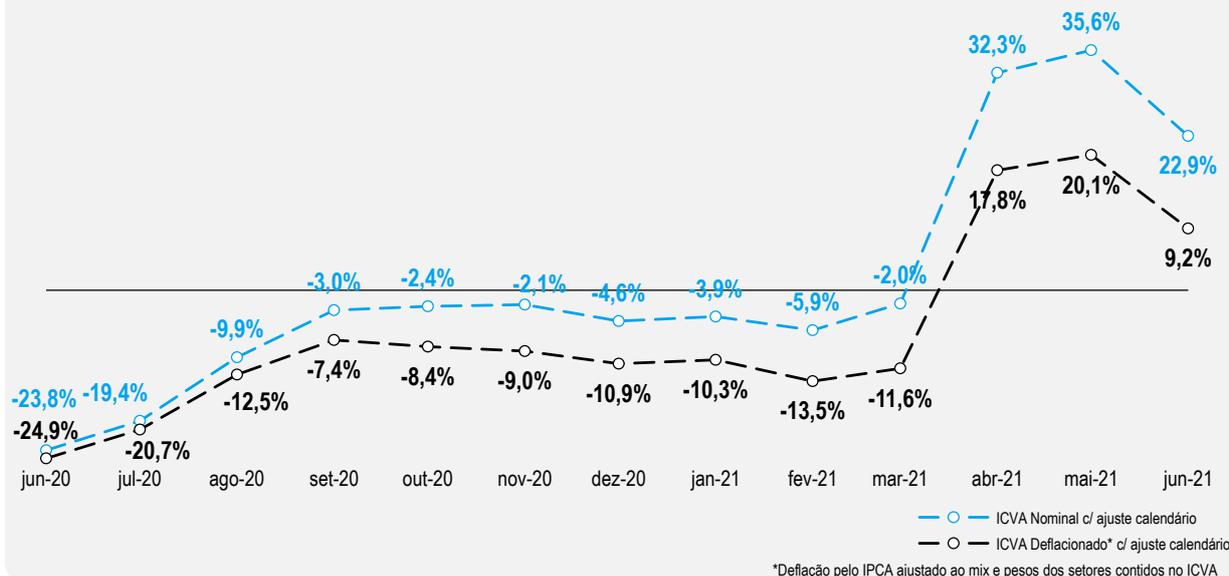
\*Deflação pelo IPCA ajustado ao mix e pesos dos setores contidos no ICVA

**Crescimento da Receita de Vendas com ajustes de calendário**

Ano contra ano



BRASIL



**INFLAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE apontou alta de 8,35% no acumulado dos últimos 12 meses, com aceleração de 0,53% em junho. Habi-tação e Vestuário foram os setores que mais contribuíram para a alta do índice. Ao ponderar o IPCA pelos setores e pesos do ICVA, a inflação no varejo ampliado foi de 12,6%, desacelerando em relação ao índice registrado no mês anterior.

**SETORES**

Descontada a inflação e com o ajuste de calendário, todos os macrossetores sofreram desaceleração em junho.

No macrossetor de Bens Não Duráveis, o destaque da desaceleração foi o segmento de Postos de Gasolina.

No macrossetor de Serviços, Bares e Restaurantes e Turismo e Transporte estão entre aqueles segmentos com maiores desacelerações.

Já no macrossetor de Bens Duráveis e Semiduráveis, os segmentos de Vestuário e Ótica e Joalherias experimentaram desacelerações.

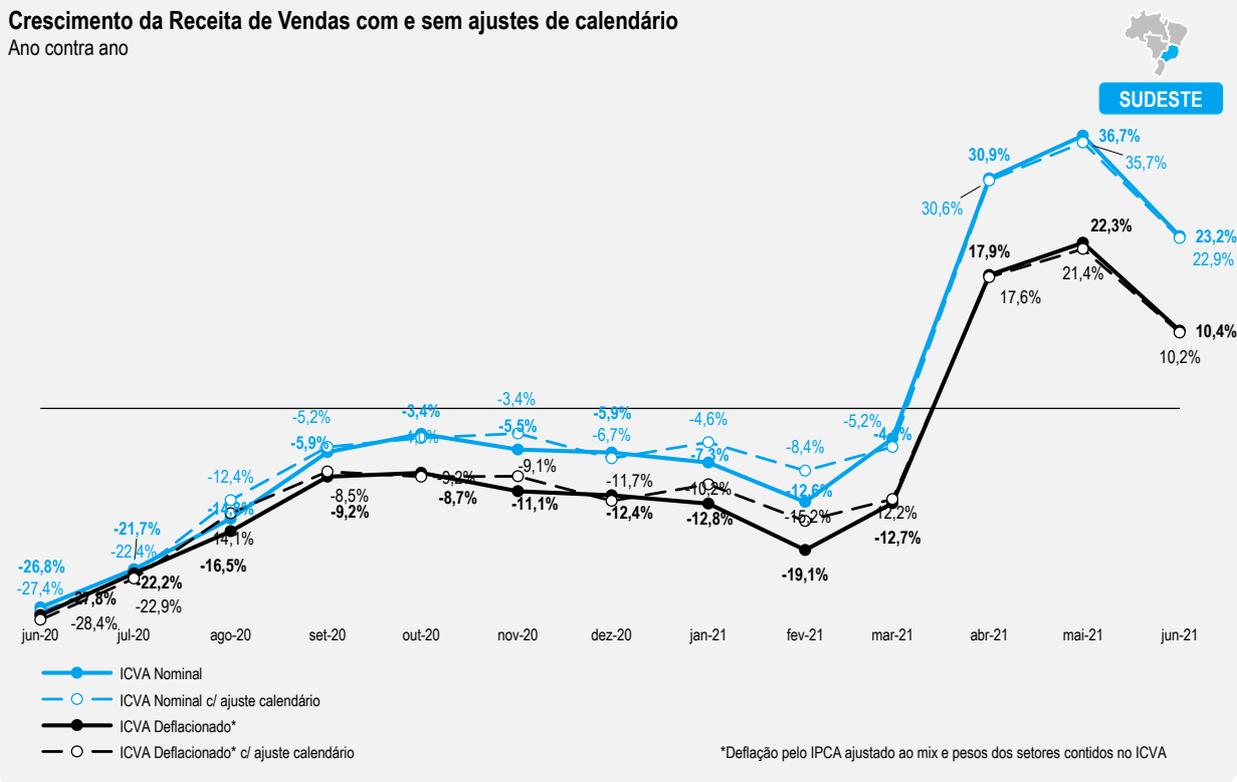
**REGIÕES**

De acordo com o ICVA deflacionado e com ajuste de calendário, todas as regiões do país apresentaram desaceleração nas vendas na passagem mensal, mas apresentaram crescimento em relação a junho do ano passado. A região Nordeste registrou alta de 14,0%, seguida do Sudeste (+10,2%), Centro-Oeste (+8,9%), Sul (+5,5%) e Norte (+4,9%).

Pelo ICVA nominal – que não considera o desconto da inflação – e com ajuste calendário, a região Nordeste registrou crescimento de 28,4%. Na sequência aparecem: Centro-oeste (+23,0%), Sudeste (+22,9%), Sul (+19,5%) e Norte (+19,4%).

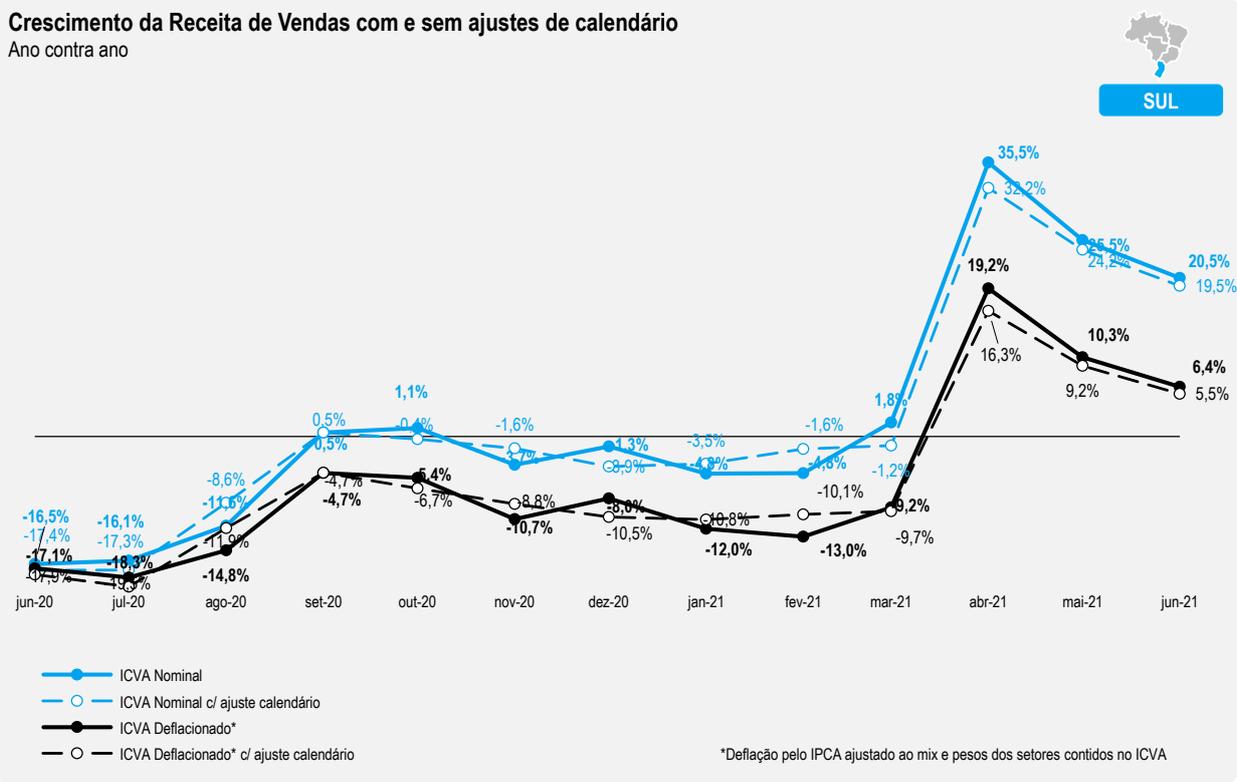
**Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário**

Ano contra ano



**Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário**

Ano contra ano

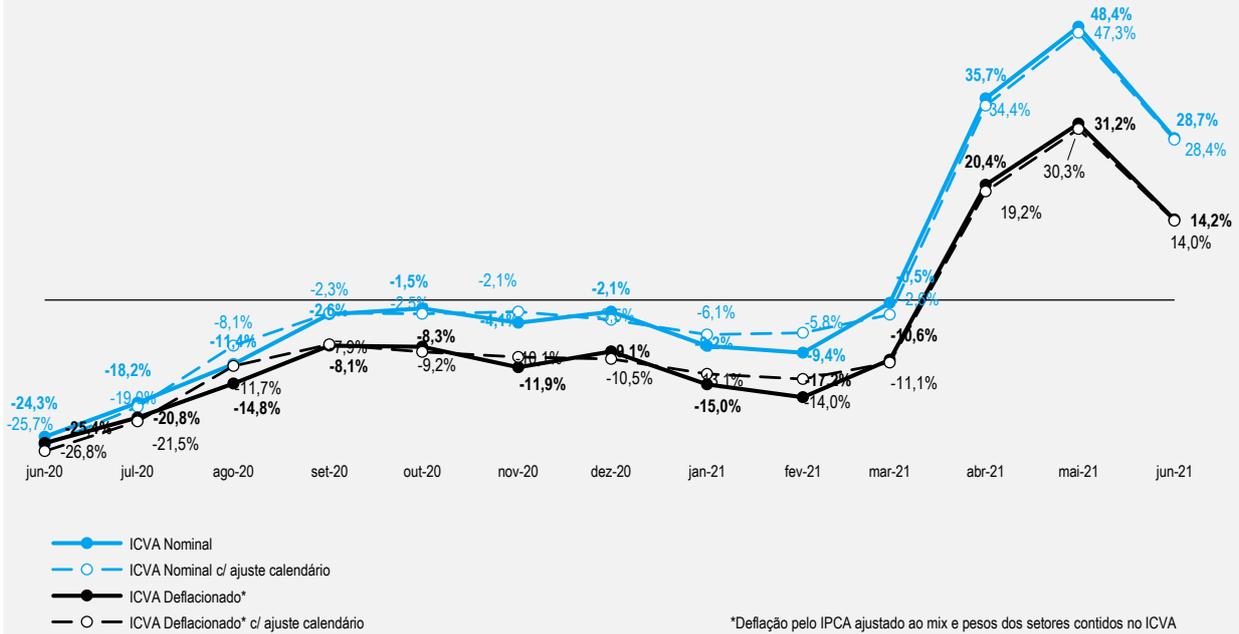


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



NORDESTE

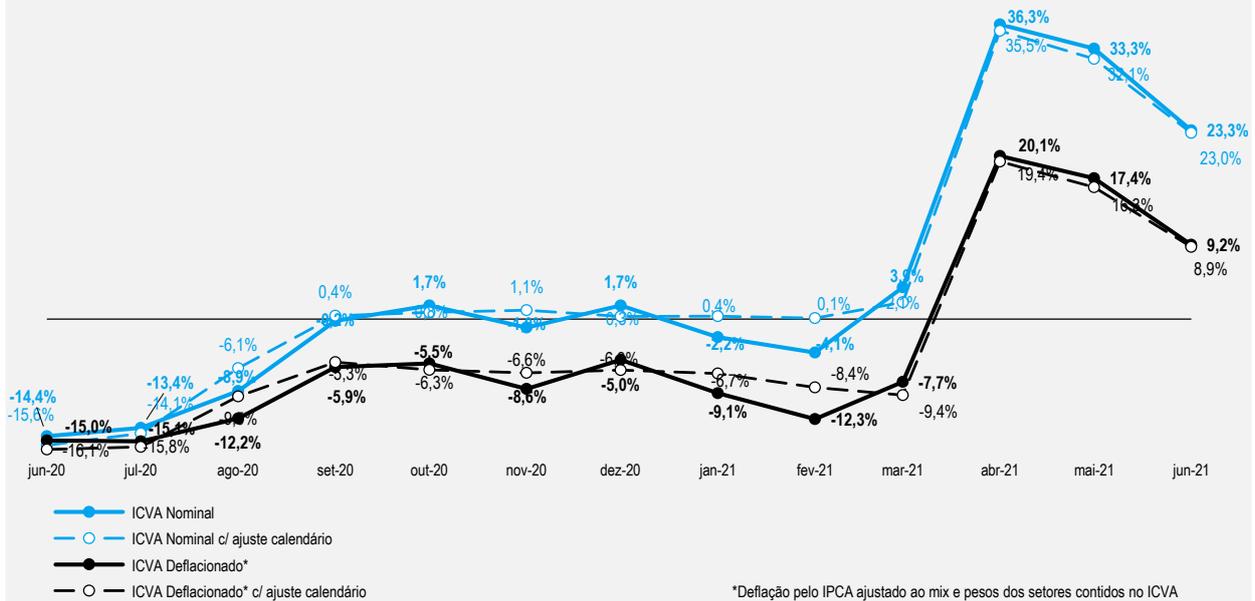


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



CENTRO-OESTE

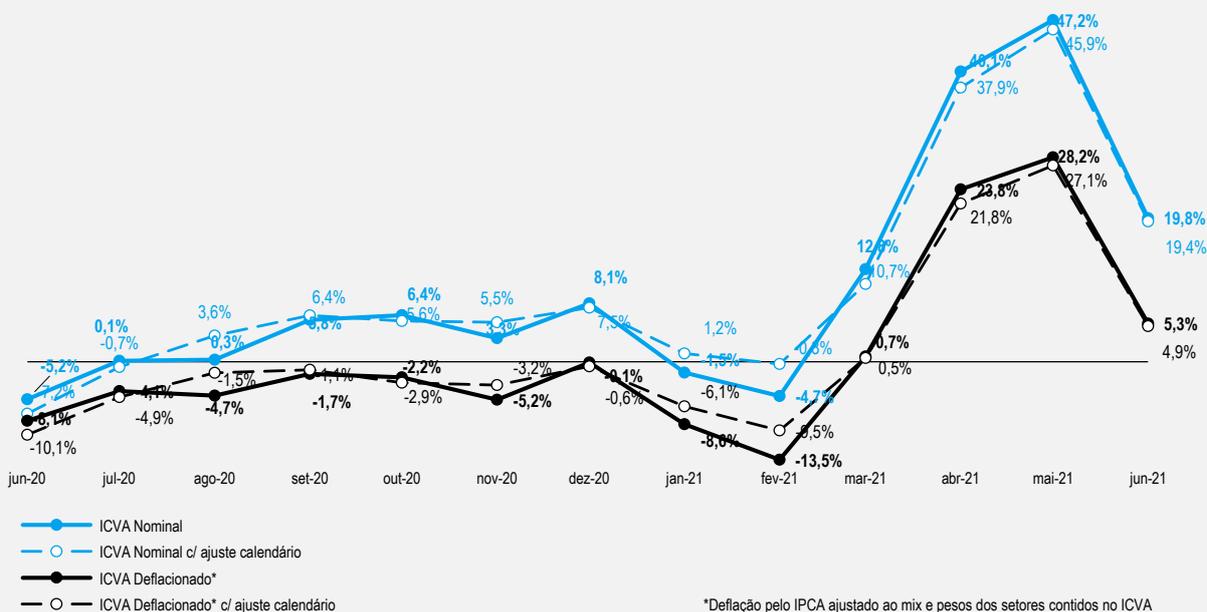


**Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário**

Ano contra ano



NORTE



**RESULTADOS DO SEGUNDO TRIMESTRE**

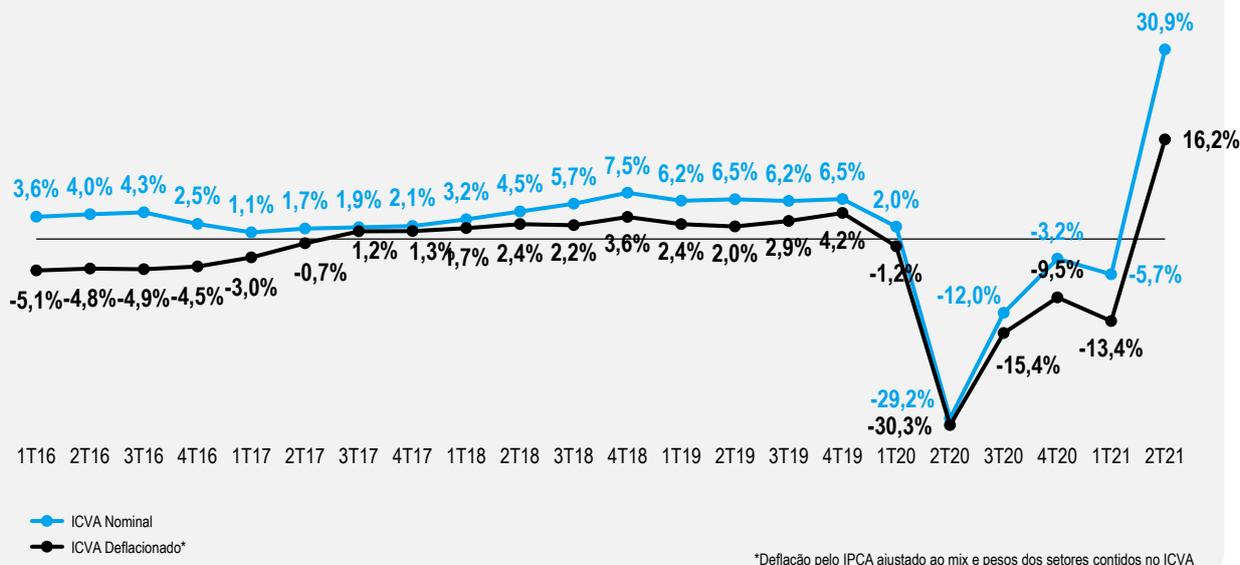
Descontada a inflação, o crescimento das vendas no período foi de 16,2% em relação a igual período do ano passado. Já o ICVA nominal – que não considera o aumento dos preços – teve alta de 30,9%.

**Crescimento da Receita de Vendas sem ajustes de calendário - TRIMESTRAL**

Ano contra ano

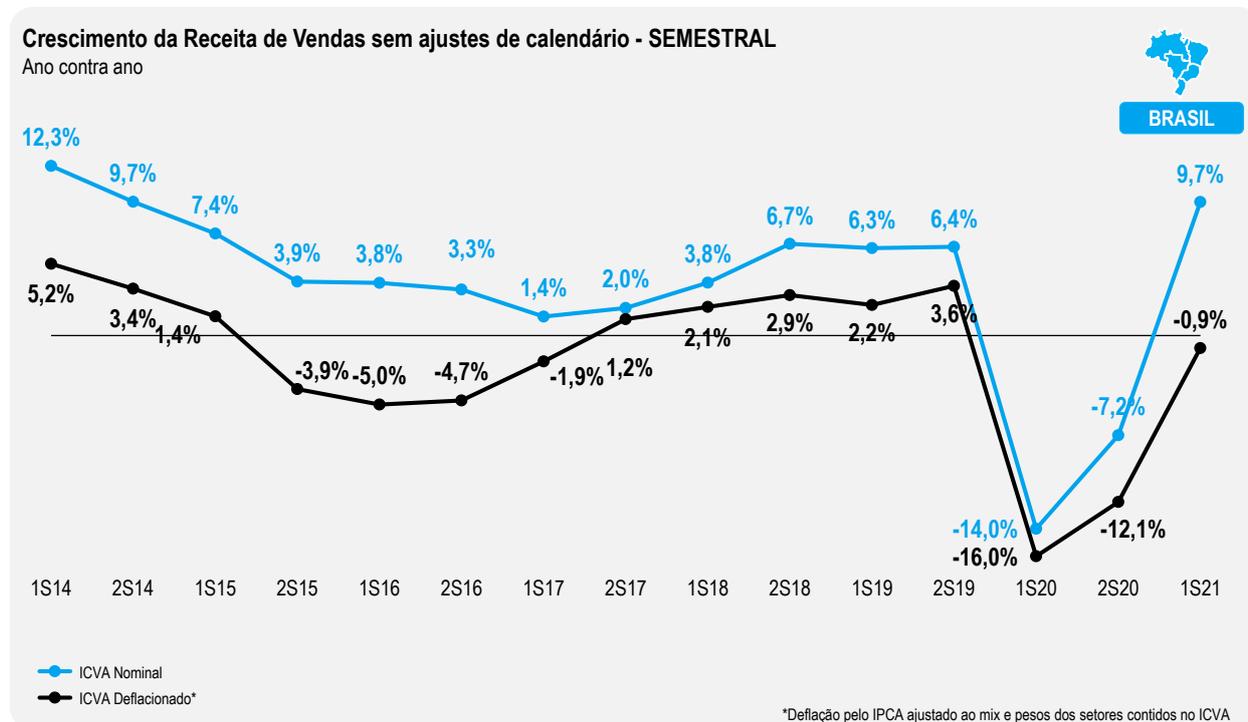


BRASIL



## RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE

O faturamento do Varejo caiu 0,9% em relação aos seis primeiros meses de 2020. Já o ICVA nominal – sem levar em conta a inflação – cresceu 9,7%.



## SOBRE O ICVA

O Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) acompanha mensalmente a evolução do varejo brasileiro, de acordo com as vendas realizadas em 18 setores mapeados pela Cielo, desde pequenos lojistas a grandes varejistas. Eles respondem por 1,4 milhão de varejistas credenciados à companhia. O peso de cada setor no resultado geral do indicador é definido pelo seu desempenho no mês.

O ICVA foi desenvolvido pela área de Inteligência da Cielo com o objetivo de oferecer mensalmente uma fotografia do comércio varejista do país a partir de informações reais.

## COMO É CALCULADO

A unidade de Inteligência da Cielo desenvolveu modelos matemáticos e estatísticos que foram aplicados à base da companhia com o objetivo de isolar os efeitos do comportamento competitivo do mercado de credenciamento - como a variação de marketshare - e os da substituição de cheque e dinheiro no consumo. Dessa forma, o indicador não reflete somente a atividade do comércio pelo movimento com cartões, mas, sim, a real dinâmica de consumo no ponto de venda.

Esse índice não é de forma alguma a prévia dos resultados da Cielo, que é impactado por uma série de outras alavancas, tanto de receitas quanto de custos e despesas.

## ENTENDA O ÍNDICE

**ICVA Nominal** – Indica o crescimento da receita nominal de vendas no varejo ampliado do período, comparando com o mesmo período do ano anterior. Reflete o que o varejista de fato observa nas suas vendas.

**ICVA Deflacionado** – ICVA Nominal descontado da inflação. Para isso, é utilizado um deflator que é calculado a partir do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE, ajustado ao mix e pesos dos setores contidos no ICVA. Reflete o crescimento real do varejo, sem a contribuição do aumento de preços.

**ICVA Nominal/Deflacionado com ajuste calendário** – ICVA sem os efeitos de calendário que impactam determinado mês/período, quando comparado com o mesmo mês/período do ano anterior. Reflete como está o ritmo do crescimento, permitindo observar acelerações e desacelerações do índice.

Barueri, 15 de julho de 2021.

**Gustavo Henrique Santos de Sousa**

Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores